



SOTAVE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I - Introdução

Dando cumprimento ao estabelecido na lei e no pacto social, a Administração vem apresentar aos Senhores(as) accionistas, o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao 1º semestre de 2004.

II – Envolvente externa

No relatório de gestão relativo ao exercício de 2003, referíamos que se mantinha algum optimismo, ao nível do desempenho da economia global, quanto ao cenário de recuperação económica, a registar-se em 2004.

A realidade, ao invés, demonstrou-nos a persistência de níveis baixos de desempenho da economia global, no decurso do 1º trimestre de 2004, tendo no entanto havido uma evolução positiva no final do 2º trimestre de 2004, quer na economia global, quer na economia nacional.

Pensamos que se mantém algum optimismo quanto ao cenário de recuperação mais forte em 2004; no entanto, a evolução do preço do petróleo aparece como um factor que poderá causar alguma distorção e ensombrar as expectativas dos agentes económicos, e a recuperação efectiva.

O indicador avançado da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que permite antever pontos de viragem económica com uma antecedência de nove meses, deixa antecipar que, em Fevereiro do ano de 2005, a actividade económica deverá voltar a acelerar. Na média dos últimos seis meses o indicador teve uma evolução positiva de, apenas, 0,1%.

Ao nível da zona euro, os indicadores de actividade e sentimento continuaram erráticos, sendo que o crescimento deverá ter evoluído no 1º semestre muito assente na procura externa. Existe o risco de a inflação se manter acima dos 2% durante o remanescente de 2004, apesar de grande parte dessa subida se dever ao aumento do preço do petróleo, cuja sustentabilidade não é clara.

Ao nível das taxas de juro, o BCE tem procurado mantê-las ao nível dos 2% (as mais baixas dos últimos 60 anos), tendo em consideração os elevados preços do petróleo, os riscos para a estabilidade de preços e as dúvidas sobre a solidez da recuperação económica.

No caso português, o Banco de Portugal reviu muito recentemente as previsões para o crescimento da economia nacional em 2004, que se deverá situar em 1,25%, mais 0,5 pontos percentuais do que se previa anteriormente. Para 2005, o crescimento deverá acelerar para um ritmo entre 1% e 2,25%, sendo que «só em 2006, a economia tenderá a crescer acima desta última percentagem.

Os últimos dados sugerem um crescimento da procura interna acima do esperado. No entanto, o sector exportador não tem tido o comportamento esperado.

Os primeiros sinais de melhoria das condições de mercado de trabalho poderão suportar o consumo, mas só em parte, pois o endividamento e os crescimentos salariais moderados tendem a limitar as despesas.

A elevada taxa de inflação doméstica constituiu um factor adicional de travagem à recuperação da actividade económica.

Os indicadores que avaliam o investimento continuam a indicar contracção.

Ao nível sectorial, têm sido manifestadas profundas preocupações face à crescente presença das exportações chinesas de têxteis e vestuário nos mercados mundiais, em particular no mercado da U.E., a qual poderá ainda ser acelerada a partir do final do corrente ano, por força da total liberalização do comércio destes artigos, que deixam de estar sujeitos a contingentes, em 31 de Dezembro próximo.

Na verdade, a China, ao aderir à OMC, em vez de se obrigar ao respeito escrupuloso das suas regras, tem criado uma artificial e imbatível posição concorrencial, assente numa estratégia monopolista do mercado mundial, dirigida pelo seu Estado, com práticas de “dumping”, manipulação cambial da moeda, desprezo pelos direitos de propriedade intelectual, incumprimento das mais elementares regras de protecção social e ambiental, até humanitária, tudo fazendo para que as exportações europeias não penetrem o seu mercado.

III – Evolução da Estrutura e dos Recursos

No plano interno, ao nível dos recursos humanos, mantivemos o reforço da política de emagrecimento que vinha a ser seguida, no sentido de redução do número de efectivos e ajustamento ao mercado.

Consideramos contudo, que a redução do quadro de pessoal continua a ser ainda insuficiente, face à conjuntura económica actual e à realidade presente e futura da empresa.

A complementar esta política, importa salientar a adopção da medida de interrupção da prestação de trabalho – Lay-Off – em alguns dos sectores fabris que apresentaram menor dinâmica ao longo do primeiro semestre, e onde ressaltou um maior excedente de recursos humanos, medida essa, que vigorou desde os finais do pretérito mês de Janeiro até 31 de Julho, e visou a minimização dos efeitos da crise económica que nos vem afectando.

No âmbito da formação profissional obtivemos a aprovação da candidatura ao P.O.E.F.D.S., efectuada no semestre anterior, e foram desenvolvidas acções formativas no sector das malhas, as quais aliás ainda não tiveram a sua conclusão.

Relativamente ao projecto de informatização em curso, procedemos na área produtiva, à informatização do armazém de fios para o sector das malhas, e do sistema de planeamento do sector da tinturaria, e na área de gestão, à implementação do custeio industrial para o sector das malhas. Encontra-se ainda em fase de desenvolvimento a gestão de encomendas e facturação do sector das malhas, bem como o planeamento e controlo da produção a nível geral, cuja conclusão se prevê no segundo semestre.

Na vertente comercial, o primeiro semestre revelou-se desfavorável, com insuficiência de encomendas, particularmente no sector de fios e malhas, embora o sector da tecelagem tivesse registado um bom desempenho. Neste contexto, optou-se como linha de actuação, centrar todos os esforços na redefinição e dinamização de uma política comercial agressiva para criar novos produtos e captar novos mercados, nomeadamente com a criação de nova colecção de malhas, para a época de Primavera – Verão, mais de acordo com as tendências actuais.

Entretanto, estivemos presentes em diversos eventos comerciais, com vista à promoção dos produtos da empresa, nomeadamente na Heimtêxtil – Frankfurt, para além da presença no mercado dos E.U.A., tendo ainda sido preparada a participação da empresa na Gift em S.Paulo - Brasil, Tissus Premier – França - e Innova.

IV – Evolução dos negócios

No primeiro trimestre de 2004, o nível de actividade atingiu níveis de desempenho baixos. No segundo trimestre, apesar de revelar recuperação, não permitiu, ainda assim, compensar aquelas perdas, tendo-se assistido à deterioração global do volume de negócios relativamente a igual período do ano de 2003.

Nesta conformidade, não foi possível evitar que o volume de vendas descesse cerca de 21,0 %, face a igual período de 2003, evolução que resultou da fraca performance dos sectores de fios e das malhas, onde se verificaram respectivamente, decréscimos de 41,3 e 40,8%, e do bom comportamento do sector dos tecidos e têxteis lar, com acréscimo de 49,5%.

Por outro lado, sofremos, ainda, as consequências da retracção do volume de negócios que se verificou no sector têxtil, em geral, o que nos ocasionou um decréscimo de menos 44,5% nos serviços prestados a terceiros.

V – Análise económico - financeira

Em virtude do decréscimo de 21,0 % nas vendas realizadas, conforme já referido, os resultados operacionais resultaram negativos. Não obstante, o agravamento relativamente ao mesmo período do ano anterior, foi de apenas 8,4%, ou seja, cerca de 70.844,65 euros. Esta situação, como já explicada, deveu-se, fundamentalmente à redução dos proveitos operacionais, por via das vendas.

Ainda no que respeita aos resultados operacionais, será de realçar o decréscimo dos custos com o pessoal (cerca de 149.519 euros), o reforço das amortizações e, ainda,

o aumento dos fornecimentos e serviços de terceiros (cerca de 26.443 euros), o qual está relacionado com um maior esforço no aumento de actividade da empresa, principalmente através de exportações com a participação em feiras e outros eventos no mercado externo, custos de comunicação, seguros, e, por fim, outros fornecimentos e serviços.

Os reflexos da conjuntura económica globalmente desfavorável que persistem, os quais, naturalmente, não se encontram incluídos nos poderes inerentes à gestão da sociedade, não permitiram que os resultados operacionais obtidos espelhassem o esforço desenvolvido, no sentido de imprimir outra dinâmica, tendo, ao invés, anulado esse esforço, e mantenha adiadas as expectativas criadas, para os próximos meses.

No que respeita às restantes rubricas da Demonstração dos Resultados, deve salientar-se, que os custos e perdas financeiros não foram compensados pelos proveitos e ganhos financeiros; por um lado, devido à eliminação do efeito do empréstimo do IMIT, cujos encargos financeiros são comparticipados pelo IAPMEI, e, por outro lado, devido ao maior recurso ao desconto de papel comercial no período em apreço, fruto das dificuldades de liquidez do mercado. Por fim, os proveitos extraordinários obtidos, mais do que compensaram os custos e perdas extraordinários, o que é devido à imputação ao exercício de parte dos incentivos recebidos, no âmbito de investimentos anteriores ao abrigo do SIMIT.

Considerando os aspectos acima mencionados, os resultados líquidos foram negativos, no montante de 941.539,41€, o que reflectiu algum agravamento, face ao exercício anterior, mas que esperamos atenuar, o mais possível, até ao final do exercício.

Convém salientar, que a este resultado correspondeu um cash-flow negativo, que procurámos compensar com empréstimos de accionistas, pagamentos a fornecedores mais dilatados no tempo, e com um processo de reestruturação financeira cujas negociações se encontram ainda em curso.

Em termos gerais, pensamos que esta situação possa ser substancialmente recuperada no 2º semestre, tanto mais que é o melhor período de actividade anual da empresa.

Apesar de tudo o referido, a autonomia financeira da empresa situava-se, no final do primeiro semestre de 2004, em 47,19%.

Tendo em conta a legislação em vigor, deve referir-se que:

- Não existem débitos em mora ao sector público estatal;
- Foram mantidos os critérios valorimétricos que têm vindo a ser adoptados, baseados nos preços de factura das matérias primas e subsidiárias, bem assim dos acessórios não utilizados, corrigindo-se os produtos acabados e em vias de fabricação com os custos das operações efectuadas;
- As amortizações foram calculadas de forma consistente com os anos anteriores, totalizando 213.288,10 euros e foram contabilizadas de harmonia com as normas legais em vigor. As provisões contabilizadas, no valor de 13.311,90 euros, permitem o acautelamento sobre os créditos de cobrança duvidosa.

- O número total de acções detidas pela empresa em 30 de Junho de 2004 era de 39.340 acções.

- Como habitualmente, foi considerada ao nível da contabilização dos custos, a especialização do encargo com férias e subsídio de férias semestral, e ao nível dos proveitos a reposição da parte devida das amortizações respeitantes ao equipamento adquirido ao abrigo do Sistema de Incentivos à Modernização da Indústria Têxtil – SIMIT, no valor de 23.938,82 euros e ao abrigo do projecto de Reestruturação no montante de 704,82 euros.

- Não se procedeu ao pagamento de dividendos antecipados.

- Declara-se que não ocorreram factos relevantes e que os elementos prestados nesta informação são verídicos, não havendo na mesma, omissão que altere significativamente o seu sentido.

VI – Perspectivas futuras

No segundo semestre do exercício de 2004, esperamos obter melhores resultados de medidas implementadas anteriormente, nomeadamente através da redução de custos operacionais, do projecto de informatização, das novas colecções de tecidos e malhas, e ainda, como resultado dos contactos desenvolvidos com clientes potenciais de mercados intracomunitário e externo.

Continuamos a acreditar que as acções desenvolvidas, terão um reflexo positivo na conta de exploração do ano de 2004, não sendo, no entanto, expectável até ao final do ano em curso uma alteração profunda do quadro macro-económico global que se nos depara, de modo a permitir a recuperação total da situação ocorrida no primeiro semestre do ano.

Por outro lado, as várias acções encetadas no plano comercial, deverão contribuir, também, para uma melhoria global dos proveitos, principalmente os relacionados com os sectores de maior debilidade. Contudo, tal só será possível desde que o ambiente económico se revele mais positivo.

No sector de malhas, o nível de encomendas existente para o segundo semestre é inferior aos níveis verificados em anos anteriores, para o mesmo período.

No que respeita ao sector dos têxteis lar, estimam-se resultados mais positivos, principalmente provenientes da criação da nova colecção.

No sector de tecidos, aguardamos com alguma expectativa a manutenção de um aumento da produção e, consequentemente, do respectivo volume de negócios, ainda no decurso do ano 2004, em virtude da aceitação que os nossos artigos têm tido principalmente no mercado alemão.

VII – Estratégia

Na vertente industrial, procuraremos continuar a implementar mudanças contínuas, no sentido da melhoria da produtividade, da gestão da qualidade, do planeamento e controlo da produção, sempre norteados pela racionalização dos custos.

Na vertente comercial, a Administração da empresa continuará a adoptar uma estratégia de gestão de marketing, que se consubstanciará num processo de renovação de produtos, incluindo as embalagens, com vista ao aumento da qualidade, design e aceitação pelos mercados.

Consideramos de primordial importância o desenvolvimento de uma política de comunicação empresarial e de produto, e de uma política de distribuição que intensifique a exploração dos mercados actuais e outros que potencialmente se apresentem como viáveis, com vista ao aumento das exportações e, consequentemente, ao incremento do volume de negócios.

Finalmente, procuraremos optimizar o desempenho dos recursos humanos através da formação profissional contínua e, por outro lado, concluir o projecto de informatização da empresa, no sentido de promover a maximização da sua eficiência global e a obtenção de um sistema de custeio fiável.

Manteigas, 27 de Agosto de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Francisca José Ascenção Fraga

SOTAVE

Sociedade Têxtil dos
Amieiros Verdes, S.A.

SOTAVE – SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S.A.

(Sociedade Aberta)

Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

BALANÇO ANALÍTICO EM 30 DE JUNHO DE 2004

Código das Contas POC	Activo	EXERCÍCIOS			
		2004		2003	
		Activo bruto	Amort./Provisões	Activo Líquido	Activo
431/35	Imobilizado: Imobilizações Incorpóreas Desp. Investig. e desenvolvimento	520.021.02	356.302.08	163.718.94	131.454.88
		520.021.02	356.302.08	163.718.94	131.454.88
421	Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais	73.616.65		73.616.65	73.616.65
422	Edifícios e outras construções	1.883.450.81	1.458.292.21	425.158.60	489.908.09
423	Equipamento básico	7.029.138.50	6.567.838.71	461.299.79	582.686.51
424	Equipamento de transporte.....	131.202.66	99.584.27	31.618.39	46.690.51
425	Ferramentas e utensílios	21.377.82	20.211.98	1.165.84	1.988.72
426	Equipamento administrativo.....	329.030.46	258.122.56	70.907.90	112.164.98
429	Outras imobilizações corpóreas.....	407.788.35	242.358.89	165.429.46	196.395.17
441/448	Imobilizações em curso			27.200.00	
		9.875.605.25	8.646.408.62	1.229.196.63	1.530.650.63
4111	Investimentos financeiros: Partes de capital em empresas de grupo	22.976.00		22.976.00	151.434.65
4114	Partes de capital em outras empresas...	8.616.78		8.616.78	7.416.78
		31.592.78		31.592.78	158.851.43
36	Circulante: Existências: Matérias primas, subsidiárias e de consumo	816.930.30		816.930.30	863.639.00
35	Produtos e trabalhos em curso	1.175.526.63		1.175.526.63	1.404.587.27
33	Produtos acabados e intermédios.....	1.349.429.05		1.349.429.05	1.029.289.42
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras ...				
		3.341.885.98		3.341.885.98	3.297.515.69
211	Dívidas de terceiros - curto prazo: Clientes c/c	694.054.09		694.054.09	910.563.92
212	Clientes, títulos a receber	225.101.97		225.101.97	176.938.91
218	Clientes de cobrança duvidosa	493.889.69		17.439.49	38.839.36
24	Estado e outros entes públicos	36.197.71		36.197.71	5.792.44
262+266					
267	Outros devedores	38.467.51		38.467.51	50.501.85
268+221					
		1.487.710.97	476.450.20	1.011.260.77	1.182.636.48
18	Títulos negociáveis				
	Outras aplicações de tesouraria				
		0.00	0.00	0.00	0.00
12	Depósitos bancários e caixa: Depósitos à ordem	43.288.42		43.288.42	71.256.41
11	Caixa	7.274.03		7.274.03	747.22
		50.562.45		50.562.45	72.003.63
276	Acréscimos e diferimentos: Activos por impostos diferidos	1.831.00		1.831.00	
272	Custos diferidos	7.478.57		7.478.57	5.361.87
		9.309,57		9.309,57	5.361.87
	Total de amortizações	9.002.710.70			
	Total de provisões	476.450.20			
	Total do activo	15.316.688,02	9.479.160.90	5.837.527,12	6.378.474,61

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2004

O Conselho de Administração

Dr^a. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Francisco José Ascensão Fraga

SOTAVE – SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

(Sociedade Aberta)

**Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas**

BALANÇO ANALÍTICO EM 30 DE JUNHO DE 2004

Código das Contas POC	Capital próprio e passivo	EXERCÍCIOS	
		2004	2003
51	Capital próprio:		
521	Capital.....	2.000.000,00	2.000.000,00
522	Acções próprias	-196.700,00	-196.700,00
54	Acções próprias – prémios e descontos.....	44.122,16	44.122,16
55	Prémio de emissão de acções	523.737,79	523.737,79
	Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas.....	126.159,60	
56	Reservas de reavaliação:		
	Reservas:		
571	Reservas legais.....	448.918,11	448.918,11
574	Reservas livres.....	0	248.186,14
577	Reserva a que se refere o artº 324º CSC	152.577,84	152.577,82
578	Fundo para regularização do dividendo.....	100.836,72	100.836,72
59	Resultados Transitados.....	335.544,56	-15.227,58
88	Resultado líquido do exercício.....	-941.539,41	-809.083,53
	Total do capital próprio.....	2.743.088,08	3.795.886,95
29	Passivo		
	Provisão para Pensões de Reforma	511.806,13	539.054,67
		511.806,13	539.054,67
23	Dívidas a terceiros a médio e longo prazos:		
	Empréstimos bancários.....		
		199.519,16	
			199.519,16
	Dívidas a terceiros – curto prazo:		
231	Empréstimos por obrigações:		
221	Empréstimos bancários	972.956,27	787.956,27
255	Fornecedores c/c	362.844,91	103.451,41
24	Outros accionistas	200.881,61	884,61
219	Estado e outros entes públicos	65.039,15	82.280,65
261.267			
266.267	Adiantamento de clientes		
268.211	Outros credores	396.270,14	209.917,62
		1.997.992,08	1.184.490,56
276	Acréscimos e diferimentos		
273	Passivos por impostos diferidos	28.602,10	
274	Acréscimos de custos	418.000,00	461.100,00
	Proveitos diferidos.....	138.038,73	198.423,27
	Total de acréscimos e diferimentos	584.640,83	659.523,27
	Total do passivo	3.094.439,04	2.582.587,66
	Total do capital próprio e do passivo	5.837.527,12	6.378.474,61

O Técnico Oficial de Contas

António Craveiro Lopes

SOTAVE – SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

(Sociedade Aberta)

**Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004

Código das Contas POC	Custos e perdas	EXERCÍCIOS			
		2004		2003	
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: Mercadorias	443.540,90	443.540,90	629,28	582.002,81
62	Matérias	344.560,72		581.373,53	318.117,26
641+642	Fornecimentos e serviços externos				
643+644	Custos com o pessoal: Remunerações.....	820.883,13		942.140,16	
645/8	Encargos Sociais: Pensões.....	13.332,84		13.332,84	1.175.292,62
	Outros	191.557,69	1.025.773,66	219.819,62	
66	Amortizações de imobilizado corpóreo e Incorpóreo.....	213.288,10		212.507,46	
67	Provisões	13.311,90	226.600,00	12.946,46	225.453,92
63	Impostos	15.548,05		4.768,78	
65	Outros custos e perdas operacionais (A)	2.248,92	17.796,97	4.543,56	9.312,34
682	Perdas em empresas do grupo.....		2.058.272,25		2.310.178,95
683+684	Amortizações Aplicações Financeiras.....				
	Juros e custos similares: Rel. Empresas interligadas				
	Outros	61.892,49	61.892,49	36.538,53	36.538,53
69	(C)		2.120.164,74		2.346.717,48
	Custos e perdas extraordinários		26.790,44		3.407,86
86	(E)		2.146.955,18		2.350.125,34
	Imposto sobre o rendimento		11.217,60		
	(G).....		2.158.172,78		2.350.125,34
88	Resultado líquido do exercício		-941.539,41		-809.083,53
			1.216.633,37		1.541.041,81

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2004

O Conselho de Administração

Dr. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Francisco José Ascensão Fraga

SOTAVE – SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

(Sociedade Aberta)

Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004

Código das contas POC	Proveitos e Ganhos	EXERCÍCIOS		
		2004	2003	
71	Vendas: Mercadorias – Malhas..... Produtos acabados: Fios..... Malhas..... Tecidos..... Subprodutos	7.702.12 172.495.13 223.280.46 283.043.51 192.55 686.713.77	8.399.13 289.931.57 377.131.16 189.332.71 4.000.00 868.794.57	
72	Prestação de serviços: Diversos..... Conta alheia: Cardação e Fiação..... Super Cardado	26.942.63 2.013.00 4.688.06 26.552.24 510.80 60.706.73	5.841.50 65.753.96 9.011.69 28.817.16 109.424.31	978.218.88
75	Variação da produção.....	30.652.22	44.144,00	424.446.63
73	Trabalhos para a própria empresa.....	330.08	21.608.59	
74	Proveitos suplementares	48.355.23		
76	Subsídios à exploração..... Outros proveitos e ganhos operacionais.. (B).....	735.24 80.072.77	441.84 1.146.108.59	66.194.43 1.468.859.94
782	Ganhos em empresas do grupo..... Rend. particip. Capital..... Rend. Títulos negociáveis: Relativos empresas grupo			
	Outros..... Outros juros e prov similares: Relativ. empresas grupo			
781/788	Outros..... (D).....	38.408.97	38.408.97 1.184.517.56	35.917.73 1.504.777,67
79	Proveitos extraordinários		32.115.81	36.264.14
	(F).....		1.216.633.37	1.541.041,81

RESUMO	2004	2003
Resultados operacionais	(B) - (A)	-912.163.66
Resultados financeiros.....	(D-B) - (C-A)	-23.483.52
Resultados correntes	(D) - (C)	-935.647.18
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	-930.321.81
Resultados líquidos.....	(F) - (G)	-941.539,41
		-809.083.53
		-809.083.53

OTécnico Oficial de Contas

António Craveiro Lopes

ANEXO

Lista de acções de que são titulares, em 30 de Junho de 2004, os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, elaborada com base nos elementos por eles prestados (artº. 447, nº. 5, do Código das Sociedades Comerciais).

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE ACÇÕES

	Saldo inicial	Aquisições				Alienações				Saldo final
	Quantidade	Data	Quant.	Preço Unitário	Valor Transacção	Data	Quant.	Preço Unitário	Valor Transacção	Quantidade
Conselho de Administração: Drª. Odete da Glória Botelho E. Carvalho Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira Francisco José Ascensão Fraga	97.000									97.000
	100									100
	423									423
Conselho Fiscal: Dr. Álvaro Alberto Botelho M. Gonçalves Arq. João Adelino Paixão Salvado	750									750
	9.000									9.000
Totais.....	107.273									107.273

SOTAVE
Sociedade Têxtil dos
Amieiros Verdes, S.A.

ANEXO

Lista de accionistas que, em 30 de Junho de 2004 e com base nos elementos por eles prestados, são titulares de, pelo menos, um décimo do capital, bem como dos accionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas fracções do capital (nº. 4 do artigo 448º. do Código das Sociedades Comerciais).

Accionistas com, pelo menos, um décimo do capital social:

Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho

Maria Teresa Esteves Corte Real Negrão

Dr. Joaquim António Carvalho da Mota Veiga

Accionistas que deixaram de ser titulares das referidas fracções:

Nada a indicar.

SOTAVE
Sociedade Têxtil dos
Amieiros Verdes, S.A.

ANEXO

Outras informações prestadas no âmbito do Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Regulamento da CMVM Nº. 04/2004

Artigo 9º. – Informação semestral

- a) Relatório de gestão – constitui a primeira peça desta informação.
- b) Não existem valores mobiliários emitidos pela sociedade.
- c) As peças do balanço e da demonstração dos resultados fazem parte desta informação semestral.
- d) Lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação de número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários:

	Nº Acções	% Votos
Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho	97.000.....	26,90%
Maria Teresa Esteves Corte-Real Negrão.....	62.300.....	17,28%
Dr. Joaquim António Carvalho da Mota Veiga.....	44.104.....	12,23%
Herdº. De José Neves Fraga	17.600.....	4,88%
Maria Alberta de Azevedo Botelho Maia Gonçalves.....	16.792.....	4,66%
Maria Teresa de Lemos Santos Almeida Ribeiro	15.657.....	4,35%
Engº António Manuel de Lemos Santos	12.420.....	3,45%
Engº Afonso Fernandes Lourenço da Silva	10.200.....	2,83%
Coronel Orlando José Saraiva G. Amaral.....	9.016.....	2,50%
Arq. João Adelino Paixão Salvado	9.000.....	2,50%
Dra. Patrícia Negrão Duarte Madeira	8.950.....	2,49%

Manteigas, 30 de Junho de 2004

Sociedade Têxtil dos
Amieiros Verdes, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1º. Semestre
« Exercício de 2004 »

1 - Nota Introdutória

A SOTAVE – Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A, foi constituída em 28 de Abril de 1960, com o capital social de 6.000 contos, sendo actualmente de € 2.000.000.

O objecto social da empresa consiste no exercício da indústria têxtil – preparação e fiação de fibras do tipo de lã cardada, confecção de malhas e produção de têxteis – lar.

As notas que se seguem estão organizadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (Decreto-Lei nº. 410/89, de 21 de Novembro) e obedecem à respectiva sequência numérica. Os números omissos correspondem a notas não aplicáveis ou dizem respeito a situações não materialmente relevantes para a leitura das demonstrações financeiras.

2 - Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Excepto no que respeita ao reconhecimento, pela primeira vez nas demonstrações financeiras semestrais, dos Impostos Diferidos nos termos previstos na Directriz Contabilística nº. 28, estas são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Critérios valorimétricos adoptados

a) **Matérias primas, subsidiárias e de consumo, incluindo mercadorias:**

Preço de aquisição, incluindo todos os custos necessários até à entrada em armazém

b) **Produtos acabados e produtos e trabalhos em curso:**

1 - **Produtos acabados:**

O critério valorimétrico desde há muito adoptado, tem por base o preceituado na alínea c) do nº. 1 do artigo 26º. do CIRC, conjugado com o nº. 4 do mesmo artigo.

2 - **Produtos e trabalhos em curso:**

Custo de produção, baseado no cálculo teórico das várias operações, de acordo com critérios utilizados desde a fundação da Empresa.

3 - **Imobilizações corpóreas e incorpóreas:**

Preço de aquisição, com excepção dos bens que foram objecto de reavaliações feitas ao abrigo de diplomas legais.

4 - **Investimentos financeiros**

Contabilizados a preço de custo de aquisição.

c) **Amortizações e provisões:**

1 - As amortizações e reintegrações foram calculadas segundo o método das quotas constantes e, muito embora nalguns casos se verifique a aplicação de taxas inferiores às máximas previstas no Decreto-Regulamentar nº. 2/90, porque aquelas vinham já sendo utilizadas antes da publicação daquele diploma, o método é, porém, consistente com o do exercício anterior.

2 – Provisões para cobranças duvidosas:

Encontram-se constituídas pelos valores estimados dos riscos de incobrabilidade numa óptica de gestão.

3 – Provisões para outros riscos e encargos

As provisões para riscos e encargos, destinadas a fazer face aos compromissos assumidos para com ex-membros dos Órgãos Sociais, foram determinados com base num estudo actuarial preparado por entidade externa. (ver nota 43).

d) Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento a Fundo Perdido são contabilizados em proveitos diferidos quando atribuídos, e são transferidos para resultados durante o período de vida útil dos correspondentes imobilizados.

6 - Indicação de situações que afectem significativamente impostos futuros.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e a eventual correcção por parte das entidades fiscais por um período de quatro anos – Artigo 45º da LGT (de anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

A empresa reconheceu os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias associadas às reavaliações do imobilizado corpóreo e provisões para cobranças duvidosas, nos termos da Directriz Contabilística nº. 28. No entanto não reconheceu os activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos acumulados por uma questão de prudência. Caso tivessem sido reconhecidos, o activo e o passivo viriam aumentados em 563.523 euros, após um efeito positivo no resultado líquido de 232.580 euros.

7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício

Empregados	19
Assalariados.....	213

232

VÍNCULO	Nº.de Trabalh. em 01.01.04	ADMISSÕES		DEMISSÕES		Nº. de Trabalh. em 30.06.04
		Nº. Trabalh.	Mês	Nº. Trabalh.	Mês	
EFECTIVOS						
1.Empregados	16					23
1 ^A -.Empregados	1					2
1B – Empregados a Termo		2	Janeiro			
2.Assalariados	216			7	Diversos	209
A TERMO						
Assalariados:						
1. Certo	5	1	Junho	2	Diversos	4
2. Incerto				3	Diversos	0
3. Estagiários	3					
TOTAL	241	3		12		232
NÚMERO MÉDIO DETRABALHADORES						232

8 - Comentários às contas de Imobilizações incorpóreas.

As alterações verificadas dizem, apenas, respeito a custos incorridos com as novas colecções de malhas, tecidos e texteis – lar.

10 - Movimento ocorrido nas rubricas do activo imobilizado e nas amortizações acumuladas

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial 01-01-2004	Reav.	Aumentos	Alienações	Abates/Transf/ Regularizaç	Saldo Final 30.06.2004
432/435 – Desp. Investigação e Desenvolvimento	467.292,94		52.728,08			520.021,02
467.292,94	52.728,08					520.021,02
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	73.616,65					73.616,65
Edifícios e outras construções	1.883.450,81					1.883.450,81
Equipamento básico	6.980.263,00					7.029.138,50
Equipamento de transporte	131.202,66					131.202,66
Ferramentas e utensílios	21.377,82					21.377,82
Equip. administrativo e social	327.571,62					329.030,46
Outras imobilizações corpóreas	405.488,35					407.788,35
Imobilizações em curso	14.350,00					
					14.350,00	
9.837.320,91		52.634,34			14.350,00	9.875.605,25
Investimentos financeiros	31.592,78					31.592,78
Partes capital noutras empresas						
Partes de capital em emp.grupo						
	31.592,78					31.592,78

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial 01-01-2004	Reforço	Regularizações		Saldo final 30.06.2004
			Por reavaliação	Abat. e Alienac.	
Imobilizações incorpóreas:					
483-Despesas Investigação e desenvolvimento	304.974,34	53.825,50		2.497,76	356.302,08
304.974,34	53.825,50			2.497,76	356.302,08
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	1.430.087,51	28.204,70			1.458.292,21
Edifícios e outras construções	6.482.973,62	84.865,09			6.567.838,71
Equipamento básico	92.847,14	6.737,13			99.584,27
Equipamento de transporte	19.800,54	411,44			20.211,98
Ferramentas e utensílios	237.511,30	20.611,26			258.122,56
Equip. administrativo e social	223.725,91	18.632,98			242.358,89
Outras imobilizações corpóreas					
	8.486.946,02	159.462,60			8.646.408,62
	8.791.920,36	213.288,10		2.497,76	9.002.710,70

12 – Diplomas legais relacionados com reavaliações do activo imobilizado:

Os diplomas legais que serviram de base às reavaliações até agora efectuadas, foram os seguintes:

Decretos-Lei nºs. 430/78; 219/82; 399-G/84; 118-B/86; 111/88; 49/91; 264/92; e 31/98.

16 - Firma e sede de empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício.

Empresas associadas:

- a) Lanifícios Império, de Esteves, Santos & Botelho, S.A
Sede: Amiuros Verdes – 6260 Manteigas
Fracção detida: 24,63%, que equivale a 4.900 accções
Capital próprio em 2003: € 214.837,31
Resultado líquido de 2003: € - 86.468,97
- b) PRESTECO – Prestação de Serviços de Gestão Empresarial dos Amieiros, Lda^a.
Sede: Amieiros Verdes – 6260 Manteigas
Fracção detida: 24,00%, que equivale a uma quota de 1.200 €
Capital próprio em 2003: € 5.000,00
Resultado líquido: não registou actividade até 31 de Dezembro de 2003, por se ter constituído na recta final desse exercício.

23- Valor global das dívidas de cobrança duvidosa:

Conta 218 - Clientes de cobrança duvidosa € 493.889,69

31 – Responsabilidade com títulos descontados:

O valor das letras descontadas e não vencidas em 30.06.2004 , era de € 769.023,89

32 - Descrição das responsabilidades da empresa, por garantias prestadas:

Banco Português do Atlântico:

A empresa contraiu um empréstimo a longo prazo, no valor de € 598.557,48, destinado a financiar o projecto de investimento, garantido por livrança assinada em branco pela empresa, entretanto já amortizado com a 4^a. Prestação de € 99.759,58, sendo o saldo actual de € 199.519,16.

Para garantir o valor dos incentivos foi, por este Banco, prestada uma garantia a favor do IAPMEI, no valor de € 153.355,41. Também com este banco existe uma conta-corrente caucionada, cujo montante utilizado no final deste semestre, atinge € 199.519,00.

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia prestada, através de livrança em branco, pela empresa, no valor de € 448.918,11 para a conta corrente caucionada. Foi utilizado crédito de apoio à tesouraria, por curto prazo, no valor de € 125.000,00. A conta caucionada, em 30 de Junho de 2004, regista um saldo de € 573.918,11.

34 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução/ Anulação	Saldo final
28-Provisões para cobrança duvidosa 29-Provisão para Pensões de Reforma	463.138,30 518.372,89	13.311,90	6.566,76	476.450,20 511.806,13
Totais	981.511,19	13.311,90	6.566,76	988.256,33

36 - Composição do Capital Social:

Em 30 de Junho de 2004 o capital social da empresa de € 2.000.000 está totalmente subscrito e realizado, composto por:

400.000 acções ao portador com o valor nominal de € 5,00, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100 e 500 acções.

40 - Variações nas rubricas de Capitais Próprios:

CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Contas	Saldo inicial	Movimentos		Saldo final
		+	-	
Capital	2.000.000,00			2.000.000,00
Acções próprias	-152.577,84			-152.577,84
Prémio de emissão de acções	523.737,79			523.737,79
Ajustamento de partes de capital	0			0
Reservas de reavaliação	275.590,31			275.590,31
Reservas legais	448.918,11			448.918,11
Reservas livres	254.570,49			254.570,49
Reservas a que se refere o art. 324 CSC	152.577,84			152.577,84
Reservas especiais	100.836,72			100.836,72
Resultados transitados	874.804,91			874.804,91
Resultado líquido do exercício	-793.830,84	793.830,84	930.321,81	-930.321,81
Totais	3.684.627,49			2.754.305,68

Nota: As principais variações nas contas de capitais próprios resultam da aplicação do resultado líquido do exercício de 2003, conforme deliberação da Assembleia Geral de Março de 2004.

41 - Demonstração do Custo das Mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas subsidiárias e de consumo
Existências iniciais		794.409,45
Compras		466.061,75
		1.260.471,20
Regularização de existências		
Existências finais		816.930,30
Custo no exercício		443.540,90
Totais		443.540,90

42 - Demonstração da variação de produção:

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos desperdícios e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais.....	1.349.429,05		1.175.526,63
Regularização de existências	1.349.429,05		1.175.526,63
Existências iniciais	1.175.222,60		1.031.117,76
Variação no exercício.....	174.206,45		144.408,87
Total da variação da produção		318.615,32	

43 - Remunerações dos membros dos órgãos sociais:

O valor das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foi:
 Administração € 61.636,99

Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos:

Pagamentos efectuados no 1º. Semestre de 2004..... € 13.332,84
 Responsabilidade da empresa em 30.06.2004 € 511.806,13

44 – Informação por segmentos (Diretriz Contabilística nº. 27)

Segmento de negócios:

A empresa está dotada de sectores de produção que lhe permite colocar no mercado vários produtos acabados, tais como: fios industriais, malhas a metro e confeccionadas, tecidos a metro e texteis-lar.

Segmento geográfico:

A Sotave apenas detém uma unidade fabril onde está sediada: lugar de Amieiros Verdes, freguesia de São Pedro, concelho de Manteigas.

Vendas por mercados:

Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços:

MERCADOS/ACTIVIDADES	MERCADOS			Total
	Interno	Intracomunitário	Países Terceiros	
VENDAS:				
Mercadorias – malhas	7.702,12			7.702,12
Produtos Acabados				
1. Fios	169.291,72	2.166,04	1.037,37	172.495,13
2. Malhas	220.642,45	1.670,05	967,96	223.280,46
3. Tecidos	196.988,95	65.391,07	20.663,49	283.043,51
4. Subprodutos	192,55			192,55
Total de vendas	594.817,79	69.227,16	22.668,82	686.713,77
PRESTAÇÕES SERVIÇOS				
1. Oficinas				26.942,63
2. Cardação e Fiação	26.942,63			2.013,00
3. Super-Cardado	2.013,00			4.688,06
4. Tinturaria	4.688,06			26.552,24
5. Ultimação	26.552,24			510,80
6. Outros	510,80			
Total de Prestação Serviços.....	60.706,73			60.706,73
TOTAL VOLUME NEGÓCIOS	655.524,52	69.227,16	22.668,82	747.420,50

Activos e Investimentos em Imobilizações corpóreas e incorpóreas:

Distribuição de activos produtivos, por sectores:

423 – Equipamento básico:

Fios	€ 2.834.471
Malhas.....	€ 1.786.700
Tecidos	€ 1.074.889
Secções de apoio	€ 1.333.078

Réditos e gastos segmentais:

Sectores	Fios	Malhas	Tecidos	Secções Apoio	Total
	€	€	€	€	
1 Desenvolvimento das vendas	172.495,13	223.280,46	283.043,51	68.601,40	747.420,50
2 Outros proveitos operacionais	20.018,20	28.025,47	32.029,10		80.072,77
3 Total de proveitos = (1 + 2)	192.513,33	251.305,93	315.072,61	68.601,40	827.493,27
4 Custo das vendas e serviços	3.754,47	302.307,03	632.481,16	258.757,80	1.197.300,46
5 Custos distribuição imputados	32.539,65	45.611,80	51.979,95		130.131,40
6 Custos administrativos imputa	98.659,86	138.107,75	157.660,49		394.428,10
7 Outros custos operacionais	26.619,98	37.267,97	42.591,95		106.479,90
8 Total de custos = (2+3+4+5)	161.573,96	523.294,55	884.713,55	258.757,80	1.828.339,86
9 Rédito = (3 - 8) margem bruta	30.939,37	-271.988,62	-569.640,94	-190.156,40	-1.000.846,59
10 Outros custos - outros proveitos					70.524,78
11 Rédito segmentado	30.939,37	-271.988,62	-569.640,94	-190.156,40	-930.321,81

45 - Demonstração de resultados financeiros:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
681-Juros suportados	53.909,11	26.426,01	781-Juros obtidos	14,00	303,41
682-Perdas em empresas do grupo			782-Ganhos em empresas associadas		
685-Dif. Câmbio desfavorável	1.164,15	79,71	785-Dif. Câmbio desfavorável	1.791,29	
686-Descontos p.p.concedidos	4.418,81	8.637,74	786-Descontos p. p. obtidos	2.605,92	5.252,60
688-Outros custos. E perdas financeiras	2.400,42	1.395,07	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	33.997,76	30.361,72
Resultados Financeiros	-23.483,52	-620,80			
	38.408,97	35.917,73		38.408,97	35.917,73

46- Demonstração de resultados extraordinários:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
691-Donativos	190,00	25,00	792-Recuper. dívidas		
692-Dívidas incobráveis			793-Ganhos existências		
694-Perdas em imobilizado			794-Ganhos imobilizações		
695-Multas e penalizações		91,80	796-Redução de provisões		
697-Corr. relat. Exercícios anteriores	26.430,16	3.285,48	797-Cor. relat. exercícios anteriores	628,51	8.993,66
698-Outros custos e perdas extraordinários	170,28	5,58	798-Outros proveitos e ganhos extraordinário	32.115,81	27.270,48
Resultados Extraordinários	5.972,44	32.856,28			
	32.762,88	36.264,14			
				32.762,88	36.264,14

Nota: a rubrica outros proveitos e ganhos extraordinários inclui o montante de € 24.643,64 relativo a subsídios para investimento referentes aos seguintes projectos:

Projecto de restruturação dos lanifícios € 704,82
 Simit € 23.938,82

47 - Informações exigidas por diplomas legais:

Títulos em caução 2.200 = € 11.000,00
 Cauções Bancárias, nos termos do artº. 396º do CSC € 10.000,00

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2004

O Conselho de Administração

Drª. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Francisco José Ascensão Fraga

O Técnico de Contas

António Craveiro Lopes

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da SOTAVE - Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço, que evidencia um total de 5.837.527 euros e um total de capital próprio de 2.743.088 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 941.539 euros e na Demonstração dos Resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo C.V.M.;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo C.V.M., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção, para as seguintes situações:
 - 9.1 Em 30 de Junho de 2004, a estrutura financeira da Empresa apresenta uma degradação relativamente ao ano anterior, como consequência das dificuldades de tesouraria que se agravaram durante o semestre, devendo salientar-se a manutenção dos stocks a níveis elevados, nomeadamente, no que respeita aos produtos acabados, face ao decréscimo das vendas que se tem verificado. Deste modo, a Empresa encetou já negociações com algumas Instituições Bancárias, com vista à reestruturação parcial das dívidas existentes, bem como ao apoio

financeiro adicional que se torna necessário obter dessas mesmas entidades para o cumprimento atempado das obrigações.

- 9.2 O plano de interrupção dos contratos de trabalho acordado com os representantes dos trabalhadores, inicialmente previsto para ter uma duração de quatro meses, com início em 26 de Janeiro de 2004, veio a estender-se até 31 de Julho de 2004.

20 de Setembro de 2004

VICTOR FRANCO E LISBOA NUNES, SROC
Representada por
Carlos António Lisboa Nunes (ROC n.º 427)
Inscrita na CMVM sob o número 314

SOTAVE

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.